



**Benfica – 1 Sporting - 1**

2 de Maio de 1981

ÁRBITRO: Inácio Almeida (Setúbal)

**Alinharam pelo SPORTING:** António Vaz (GR); José Eduardo Sampaio, Vitorino Bastos, Eurico Gomes, Augusto Inácio, Samuel Fraguito, Ademar Marques, Manuel Fernandes (Capitão), Mário Silva "Marinho", Carlos Freire (José Lobo "Lito" aos 82 min), Rui Jordão.

**Treinador:** Srecko Radisic

**Golo:** Jordão 65 min.

Mas, nessa tarde, mais mosquitos por cordas tinham andado na Luz, onde o Benfica empatara, a um golo, com o Sporting, com Inácio de Almeida, o árbitro, transformado pelos sportinguista em «bête-noire».

João Rocha exigiu a irradiação do árbitro, defendendo que *«a sua actuação não poderia ficar impune, pois além de incompetente, mostrou ser desonesto, cópia fiel de um tal Inocêncio Calabote. Por isso, não basta mandar o árbitro de Setúbal para a segunda ou terceira divisão. É necessário tomar medidas que sirvam de exemplo a quantos não têm a honestidade suficiente para dirigir um jogo de futebol. Inácio de Aldeia tem antecedentes e tem uma alergia especial ao Sporting»...*

Foram, de facto, casos & casos. Um «penalty» muito duvidoso contra o Sporting, que, depois de falhado por Nené, foi repetido, um golo anulado ao Sporting, considerado pelo árbitro resultado de «uma entrada de pé em riste». E ainda um penalty indiscutível contra o Benfica que ficou por marcar...

Se os benfiquistas tivessem perdido, a sua vantagem sobre o FC Porto seria apenas de um ponto, A três jornadas do fim. Por isso, o ambiente de revolta entre os portistas, em Penafiel...

Mais achas para a fogueira, quando o Conselho de Arbitragem da FPF decidiu suspender Inácio de Almeida, instaurando-lhe inquérito, na sequência da sua polemíssima arbitragem na Luz. E só então saiu o árbitro a terreiro em defesa da sua honra: *«Não desejo a ninguém o estado de espírito em que me encontro, não por ter errado, já que errar é próprio do homem, mas sim pela forma como tem sido visada a minha idoneidade. E, se alguma coisa ainda me vai minorando o sofrimento, são as inúmeras manifestações de solidariedade que tenho recebido de árbitros, de amigos, e até de desconhecidos. Ninguém apoia os erros que cometi, mas todos me dão uma palavra de repúdio pelas acusações que me têm sido feitas, o que é muito importante, para mim, no difícil momento que atravesso».*

Contra remoques e, igualmente, em «*defesa de honra*», Ferreira Queimado, presidente do Benfica, indignado por o Sporting ter utilizado a palavra «corrupto» nos ataques a Inácio de Almeida: «  
*É evidente que a expressão foi infeliz, até porque quando há corrupção, tem de haver alguém que corrompe. Mas prefiro não acreditar que, ao empregá-la, ao sr. João Rocha tenha tido o pensamento posto no Benfica. Somos um clube demasiado limpo para que, em caso algum, expressões como essas nos possam atingir. Por outro lado, se o Benfica usasse os mesmos processos, muitos árbitros teriam sido já irradiados. Mas, nota-se, claramente, que há uma orquestrada campanha para tentar desestabilizar o Benfica...»*

*In abola*

Benfica – 1 Sporting - 1

2 de Maio de 1981

ÁRBITRO: Inácio Almeida (Setúbal)

Alinharam pelo SPORTING: António Vaz (GR); José Eduardo Sampaio, Vitorino Bastos, Eurico Gomes, Augusto Inácio, Samuel Fraguito, Ademar Marques, Manuel Fernandes (Capitão), Mário Silva "Marinho", Carlos Freire (José Lobo "Lito" aos 82 min), Rui Jordão.

Treinador: Srecko Radisic

Golo: Jordão 65 min.

Mas, nessa tarde, mais mosquitos por cordas tinham andado na Luz, onde o Benfica empatara, a um golo, com o Sporting, com Inácio de Almeida, o árbitro, transformado pelos sportinguista em «bête-noire».

João Rocha exigiu a irradiação do árbitro, defendendo que *«a sua actuação não poderia ficar impune, pois além de incompetente, mostrou ser desonesto, cópia fiel de um tal Inocêncio Calabote. Por isso, não basta mandar o árbitro de Setúbal para a segunda ou terceira divisão. É necessário tomar medidas que sirvam de exemplo a quantos não têm a honestidade suficiente para dirigir um jogo de futebol. Inácio de Aldeia tem antecedentes e tem uma alergia especial ao Sporting»...*

Foram, de facto, casos & casos. Um «penalty» muito duvidoso contra o Sporting, que, depois de falhado por Nené, foi repetido, um golo anulado ao Sporting, considerado pelo árbitro resultado de «uma entrada de pé em riste». E ainda um penalty indiscutível contra o Benfica que ficou por marcar...

Se os benfiquistas tivessem perdido, a sua vantagem sobre o FC Porto seria apenas de um ponto, A três jornadas do fim. Por isso, o ambiente de revolta entre os portistas, em Penafiel...

Mais achas para a fogueira, quando o Conselho de Arbitragem da FPF decidiu suspender Inácio de Almeida, instaurando-lhe inquérito, na sequência da sua polemíssima arbitragem na Luz. E só então saiu o árbitro a terreiro em defesa da sua honra: *«Não desejo a ninguém o estado de espírito em que me encontro, não por ter errado, já que errar é próprio do homem, mas sim pela forma como tem sido visada a minha idoneidade. E, se alguma coisa ainda me vai minorando o sofrimento, são as inúmeras manifestações de solidariedade que tenho recebido de árbitros, de amigos, e até de desconhecidos. Ninguém apoia os erros que cometi, mas todos me dão uma palavra de repúdio pelas acusações que me têm sido feitas, o que é muito importante, para mim, no difícil momento que atravesso».*

Contra remoques e, igualmente, em «defesa de honra», Ferreira Queimado, presidente do

Benfica, indignado por o Sporting ter utilizado a palavra «corrupto» nos ataques a Inácio de Almeida: «  
*É evidente que a expressão foi infeliz, até porque quando há corrupção, tem de haver alguém que corrompe. Mas prefiro não acreditar que, ao empregá-la, ao sr. João Rocha tenha tido o pensamento posto no Benfica. Somos um clube demasiado limpo para que, em caso algum, expressões como essas nos possam atingir. Por outro lado, se o Benfica usasse os mesmos processos, muitos árbitros teriam sido já irradiados. Mas, nota-se, claramente, que há uma orquestrada campanha para tentar desestabilizar o Benfica...»*